



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual

Cavaleiros da Virtude

Ano XII - nº 077

"Dum alii arguunt, adiutores sumus"

Julho 2025



Maconaria Gourmet

Leia na Página 5

Editorial



A Revista Cultural Virtual “Cavaleiros da Virtude” é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

Columnistas e Colaboradores Frequentes:

- | | | |
|-------------------|------------------|------------------|
| - Adilson Zотович | - Telma Ferreira | - Pedro Albani |
| - Agberto Fragoso | | - Robson Barbosa |
| - Newton Agrella | | |

Lembro, enquanto iniciado, que alguns Irmãos desdenhavam da minha posição por ser Aprendiz, e pensava: quando alcançar o “grau” serei respeitado! Ledo engano, meu respeito veio através de conhecimento, amizades e muito trabalho, pois, infelizmente, ainda temos “irmãos” como o da imagem abaixo... e, ... é sobre isso que falarei em minha crônica. Além disso, a Revista continua cheia de excedentes matérias de grandes autores, e sempre estamos na busca pela excelência; para isso dependemos de você leitor para nos enviar críticas, sugestões e trabalhos para publicação.

Carlyle Rosemond - Chefe Editor



GOAL e Transparência

O Grande Oriente de Alagoas - GOAL - no caminho da transparência, disponibiliza, em seu Site, todos os documentos Oficiais, como a Legislação Vigente, Boletins, Tratados e os Formulários, no Formato ISO 9001, vigentes desde janeiro de 2025. Clique no Link para acessar, ou, em caso de Erro, copie e cole no seu navegador.

- Legislação do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1kGi--Y7xsoxphj4mhQA4qupI07MtEMO7>

- Formulários Oficiais do GOAL - ISO 9001

<https://drive.google.com/drive/folders/1M4SfOjPfqHWu2dN6j9hs69MuPYPVftJU>

- Boletins Oficiais do GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/17nBDZM8xoe8utxuYfECSh7BQfpiXXcbH>

- Revista Cavaleiros da Virtude

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G

- Tratados Assinados pelo GOAL

<https://drive.google.com/drive/folders/1-fXPg4SXoZvjFppQDSDox6JhdEDiPaMe>

**P.S.: Caso não abra, pois varia entre PC e Smartphones,
acrescente ao final do link, sem espaços: ?usp=sharing**

VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Apresentações Lojas Fronterizadas Femininas Eventos Download Contato



SUMÁRIO

- Crônica do Editor	05
- Canto do Leitor	08
- Notícias	09
- Vamos de Poesia	20
- No Mundo das Letras	24
- Artigos & Pesquisas	28
- A Contemplação e a Visão Maçônica	28
- Ego Fraco e Ego Forte - Os Vícios e as Virtudes do Maçom!	31
- Admirado ou Compreendido - A Importância e o Risco do Elitismo Vernacular	33
- As Linhas Tortas do Templo	37
- A Importância da Ritualística no Rito Brasileiro	39
- Saúde e Bem Estar: Junho Vermelho	45
- Meio Ambiente: Quem é o Vilão?	47
- Receita do Chef: Salmão ao Molho de Maracujá	50
- Anúncios	52
- Anexos	54

E você?

**Deseja receber todas as edições
de nossa Revista?**

**Solicite pelo
nossa email:**

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

ou acesse o link:

https://drive.google.com/drive/folders/1icZTH-TRIlh3__omMJDnqSZd4ua0Hk4G?usp=sharing

Carlyle Rosemond Freire

M.I.: CIM 307.07 - A.R.L.S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL
Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113;
Academia de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 03

Maçonaria Gourmet



Meio sem inspiração, mas recentemente li um post da Chefia Brasil, uma plataforma para empreendedores do ramo de alimentos e, o que mais me chamou atenção, foi o fato de que a gourmetização destruiu mais negócios desde o início da "moda" que os salvou da bancarrota.

O texto critica a "gourmetização" dos restaurantes por afastá-los do cliente comum, focar em aparências e preços exorbitantes, e, em última instância, levar à falência. Ao invés de se concentrarem em comida boa, quente e por um preço justo,

muitos se perderam na busca por serem “o restaurante mais bonito” ou oferecer pratos com ingredientes exóticos e caros. Isso gerou casas vazias e negócios que não se pagavam.

Partindo do texto lido, e de observações, decidi traçar um paralelo com a Maçonaria atual, visto que, em muitos casos, temos uma “Maçonaria Gourmetizada”, e, quando falo em gourmetizada não estou abordando a ritualística da conhecida Loja de Mesa, mas sim, da Maçonaria que se perde em influências ruins, com pompas e luxos desnecessários.

Assim como muitos restaurantes quebraram tentando ser “o mais bonito do bairro”, algumas Lojas ou grupos dentro da Maçonaria podem se perder na busca por luxo excessivo, investindo pesadamente em templos grandiosos, paramentos caros e eventos suntuosos, ao invés de focar nos princípios da Ordem e na instrução de seus membros. A busca por “graus” e “honrarias” sem o devido merecimento e a preocupação excessiva em agradar a terceiros só provou, ao longo do tempo, que tudo isso só serve para alimentar o próprio ego, deixando de lado o trabalho de servir aos irmãos e à comunidade.

Lembremos que, no início, a gourmetização nos restaurantes trouxe ao público pratos lindos e ao mesmo tempo caríssimos, muito fora da realidade de meros mortais, pois eram e continuam sendo para poucos, o que acaba resultando em casas vazias e negócios que não conseguem pagar as contas. O dono se torna o Capitão de um Titanic, com uma enorme diferença: afunda com um restaurante lindo e luxuoso, mas vazio, enquanto os fornecedores, consultorias e estúdios de foto lucram altíssimo. Se trouxermos isso para a Maçonaria veremos que essa mesma gourmetização vem exigir taxas e contribuições financeiras altas, fora da realidade de muitos, as quais afastam potenciais novos membros ou Irmãos que não podem arcar com os custos, mesmo desejando participar ativamente. Sem falar nos eventos de gala, viagens ou cerimônias que se tornam inacessíveis para a maioria, criando uma elite dentro da fraternidade. A realidade é que, quando o foco é apenas o aspecto financeiro ou a ostentação, os Irmãos não encontram o verdadeiro valor da Maçonaria, que é o aperfeiçoamento moral e estudo, e o resultado são Lojas com

pouca frequência, dificuldade em atrair e reter novos membros. Então, quem lucra no mundo maçônico? Na minha humilde opinião, são aqueles que preferem os cofres cheios de suas Potências a realizarem a beneficência, além dos que se beneficiam da venda de objetos caros, e muitas vezes desnecessários, explorando a vaidade ou a busca por “diferenciação” de alguns Irmãos.

A realidade é que a “gourmetização” afastou o povo, matou a simplicidade e fez do negócio um desfile de ego. Precisamos compreender que o cliente quer “comida boa, quente e por um preço justo”, ou seja, precisamos na Ordem de relações sinceras de apoio e amizade, sem hierarquias artificiais ou jogos de poder, conhecimento que contribua ao aperfeiçoamento pessoal e moral, sem rodeios ou mistificações desnecessárias, princípios que possam ser vivenciados no dia a dia, tanto dentro quanto fora das Lojas, um ambiente em que se sinta acolhido e valorizado, onde o tempo e o esforço dedicados sejam recompensados com crescimento pessoal e um senso de propósito, e, valores justos, perfeito para quem deseja participar no intuito do que já foi dito.

É mister retornarmos à simplicidade e à essência, com uma maior valorização dos fundamentos maçônicos, como a ética, a moral, a fraternidade, o estudo dos símbolos e rituais como ferramentas de autoconhecimento, em detrimento de modismos e ostentação. A prioridade são nossos Irmãos (os clientes), com suas necessidades e aspirações, onde, em vez de buscar a aprovação de grupos externos ou de uma elite autoproclamada (os críticos), devemos cultivar um ambiente de aprendizado contínuo, apoio mútuo e propósito comum. Enquanto não nos conscientizarmos que “a comida que conquista é aquela que fala com as pessoas, não com os críticos”, continuaremos dentro de um restaurante luxuoso e vazio.

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.



Alguns comentários sobre a edição #76:

Parabéns pelo desenvolvimento da segunda Loja do Rito Moderno no GOAL (p.15)! Sucesso e obrigado por todo o apoio. (GP - PR)

Primeiramente, GRATIDÃO pelas publicações solicitadas e as "surpresas" tal qual a do "Lançamento do nosso livro" (coincidência, na próxima 4a. Feira farei lançamento e essa publicação, já vai alavancar). Quanto ao editorial , você não quer que chamemos de "Escala Rosemond", então peço-lhe vénia para chama-la "Escala da Verdade" segundo "Mestre Freire Santos" ... Lucidez & coragem!!! O trabalho da cunhada Telma é fantástico também... preocupação com o próximo, supera tudo! (AZ - SP)

OBRIGADO MEU IRMÃO. LUZ E PAZ. (VC - SC)

Meus agradecimentos Ven.: Ir.: CARLYLE !.(NA - SP)

Você é um exemplo de inteligência multifacetada, visão de integração capilarizada, capacidade operacional, competência para planejar e executar objetivos estratégicos. Essas qualidades, somadas com a sua experiência de vida e atributos morais permitem-me pensar que você já é um maçom nível 4 com potencial real para ser reconhecido como integrante dos níveis de excelência mais altos que um maçom e cidadão podem alcançar. (KS - TEX/USA)

 **Enriqueça nossa Revista!!!**
Envie seu Artigo ou Crônica para nós.
jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com 

Reunião de Regularização da Loja Acácia de Arapiraca

No início da noite de 09/07, no Or.: de Arapiraca, o GOAL, Reergueu as Colunas e Regularizou a segunda Loja do Rito Moderno no Estado com Irmãos remanescentes de outras Lojas. Ainda de forma temporária, com Banners e em um Salão de Eventos, a Sessão fluiu de forma espetacular, provando que todos estavam para levantar templos à virtude. O Ven.:M.: Eronildo de Omena conduziu a Sessão com o apoio da equipe de Regularização do GOAL. Parabéns a todos os envolvidos!!!



Loja Charitas Alagoana Realiza Exaltação em Noite de Muita Chuva

No dia 12/07, foi realizada, pela A.R.L.S.: Charitas Alagoana nº4, uma Sessão Magna de Exaltação para o Irm.: Ítalo Ferreira Feliciano.

A Sessão contou com a presença do Sereníssimo Grão-Mestre Carlyle Rosemond e do Eminente Grão-Mestre Adjunto Gerilo Oliveira, demais Irmãos das Lojas co-irmãs do GOAL e, de um visitante da GLOMEAL, quase da casa, Marcos Sant'Anna, membro da A.R.L.S.: São João Batista II, nº33.

Apesar de um sábado de muita chuva, os Irmãos compareceram em bom numero, contribuindo para um andamento dos trabalhos de forma harmoniosa.

Ao Exaltado, Parabéns; e que continue sua caminhada na vida maçônica e, aos Irmãos, os sinceros agradecimentos pelo auxílio na condução dos trabalhos.

Que o G.A.D.U.: esteja sempre presente em nossas vidas .



Fotos: GOB-AL

Pré Lançamento do Livro Maçonaria Dia a Dia em Poesia

Texto do Irm.: Adilson Zотови...

Meus Irmãos,

Com a Graça do GADU, escrevi e editei meu 6º Livro de poemas maçônicos intitulado MAÇONARIA DIA A DIA EM POESIA, com 425 poemas em 269 páginas, dirigidos à maçons, não maçons, homens e mulheres, prefaciado pelo escritor e Palestrante Michael Winetzki.

Parte do resultado das vendas desse livro, como os anteriores, será revertido à beneficência.

O valor de cada exemplar é de R\$ 70,00 mais postagem para todo Brasil no valor de R\$ 10,00, num total de R\$ 80,00 , que poderá ser pago através do PIX **11984488008** (Vivian Zотови).

Após a compra, por favor, queria informá-la com seu endereço postal completo (com CEP) no WhatsApp (11) 98448-8008

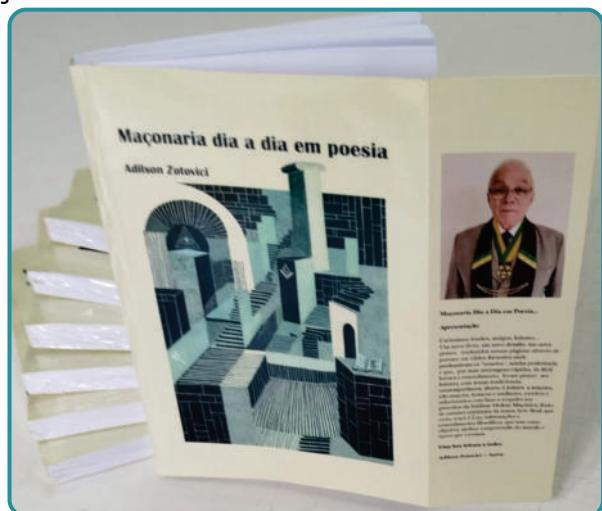
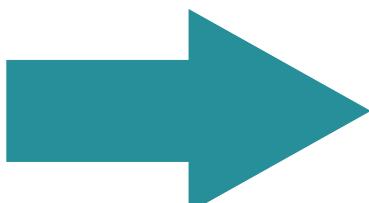
Adilson Zотови

M.:I.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif-169-São Bernardo do Campo/SP;
A.:R.:L.:S.:V.: Lux In Tenebris-47 -Rondônia

Membro das Academias Maçônicas de Letras :

- AMVBL - Rondônia
- AIMI - Brasília-DF
- AMLJF - Juiz de Fora/MG
- ALAGOA - Alagoas
- ABMLTCAM - São Paulo/SP

Gratidão a todos .



GOAL é Homenageado pela ARLSB Barreto Cardoso durante posse do seu Ven.:M.: e diretoria da Frafem

No dia 22/07, a A.R.L.S.B.: Barreto Cardoso nº1933 (GOB-AL) realizou uma Sessão de Reassunção ao cargo de Ven.:M.: do Irm.: Gilson Angelo da Silva e posse da nova Diretoria da Fraternidade Feminina da Loja, tendo à frente como Presidente a Cunh.: Laura de Cerqueira Angelo. A sessão foi marcada pela presença de autoridades maçônicas e com homenagens aos VVen.:MM.: do GOAL, à Presidente da FFEMM, ao Gr.:M.:Adj.: e ao Gr.:M.:, pela parceria e amizade. Ao final um delicioso ágape foi servido aos presentes.



**GOAL - 43 anos
Trabalho,
Compromisso
e Educação**



Loja Santos realiza primeira Sessão Econômica com direito a Jantar em Família

No dia 26/07 a A.R.L.S.: Congregatio de Causis Sanctorum realizou sua primeira Sessão Econômica, para o quadro, com direito a Palestra do Irm.: Marcos Sant'ana sobre a origem dos Ritos Maçônicos e um ágape de encerramento com Cunhadas e Sobrinhos. Uma brilhante iniciativa para integrar as famílias no seio da maçonaria.

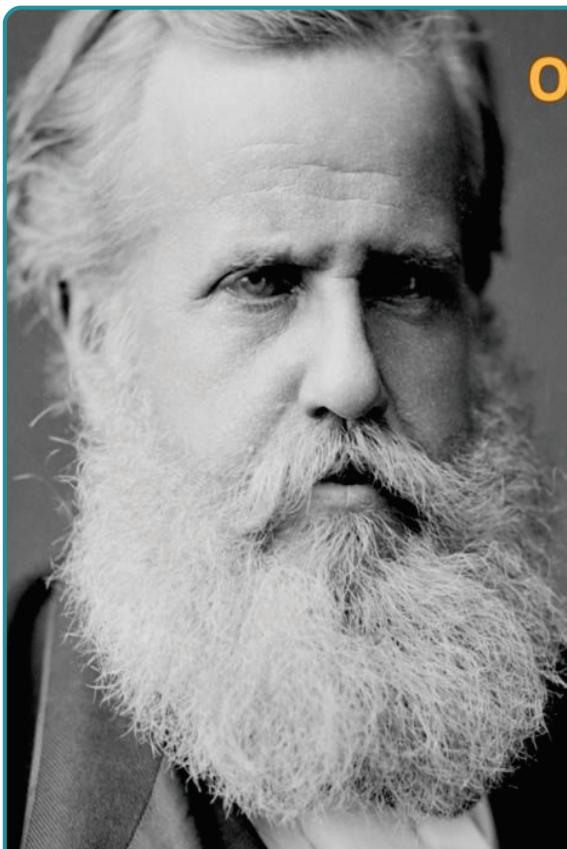


Deseja realizar Doações?
Não sabe como fazer?
Entre em contato conosco:

**(82) 99123-4233 ou
fraternidadefemininaal@gmail.com**



Concurso Literário da AMCLA



O “MAGNÂNIMO”

PARTICIPE

Concurso de literatura
maçônica em comemoração
aos duzentos anos do
nascimento de D. Pedro II
(1825-1891), que serão
completados em 02 de
dezembro de 2025.

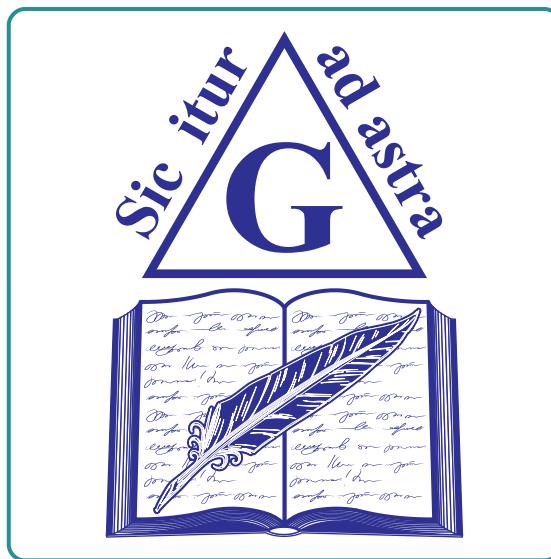
Inscrições gratuitas
de 11/02 a 31/08 em
amcla.comab@gmail.com

A AMCLA - Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes da
COMAB, convida os maçons regulares das três potências:
COMAB, GOB e CMSB, para participarem.



Confira o regulamento em www.comab.org.br

Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora Lança Concurso de Poesia



Esta Academia está promovendo o XXIV CONCURSO DE POESIA, exclusivamente para MAÇONS, através da revista "O MALHETE", seu órgão de divulgação.

Quaisquer dúvidas serão esclarecidas com os Acadêmicos Pedro Jorge de A. Albani (32)98840-1619, endereço: Rua Paulo Affonso Tristão, 405 – Bloco C Apto 102, Vivendas da Serra – Juiz de Fora/MG – CEP 36047230, e-mail pjdealbani@gmail.com; Celso Falabella Castro Filho (32) 98887 5327 e Wagner Aquino (32) 98701 1550, todos os três números dos telefones também recebem mensagens pelo whatsapp.

O evento será encerrado com uma grandiosa festa comemorativa do trigésimo quinto aniversário de fundação da entidade, no dia 08 de novembro de 2025, em local e ser definido, quando juntos vamos degustar queijos e vinhos.

Regulamento na próxima página



XXIV Concurso de Poesia

REGULAMENTO

Com muita satisfação
Esta Augusta Academia
Renova, por cada Irmão,
Seu CONCURSO DE POESIA

Para integrar a porfia,
O cidadão tem que ser
Membro da Maçonaria
E, as regras obedecer.

Por primeiro, há que mandar
Três cópias tamanho ofício,
Num bom digitar,
Sem lacuna e sem víncio.

Só três poesias, mais, nem ver.
Estilos, quaisquer, diversos
Mas, não pode exceder
Um total de TRINTA VERSOS.

Nome não deve constar,
Pseudônimo, somente,
Um envelope, anexar,
Dizendo, quem é, pra gente.

Neste envelope, esclareço;
Preste bastante atenção:
Coloque nome e endereço
E, a Loja de filiação.

O PRAZO PARA REMESSA,
Fique sabendo, vocês,
Que não precisa ter pressa:
É SETEMBRO, VINTE E TRÊS

Todas vão ser apreciadas
Por comissão julgadora:
Três serão classificadas,
Sendo uma vencedora.

De prêmio, nenhuma soma,
Pois em poesia, não calha.
Aos três, daremos diploma
Além de uma medalha

E, tem mais: BOA VIAGEM!
Chegando ao fim do caminho
Os três terão homenagem
E todo o nosso carinho.

Todo o que participar,
Não importa sejam quais,
Terão de renunciar
Nos direitos autorais.

A tempo será informado
do resultado que for,
assim, os classificados,
quanto o feliz vencedor.

A festa de encerramento
Comunico, informo e lembro,
Será num belo momento,
Que ocorrerá EM NOVEMBRO.

Envelope bem fechados
É uma coisa que encareço.
Devem ser encaminhados
Para o seguinte endereço...

R. Paulo Affonso Tristão, 405 – Bloco C Apto 102, Vivendas da Serra
Juiz de Fora/MG – CEP 36047230, e-mail pjdealbani@gmail.com

22
NOVEMBRO
2025



1º SEMINÁRIO MAÇÔNICO DE EDUCAÇÃO, JUSTIÇA E DEMOCRACIA

Dia 22 de novembro de 2025 - Belo Horizonte - MG.
Local: Teatro da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG).



1º SEMINÁRIO MAÇÔNICO

DE EDUCAÇÃO, JUSTIÇA E DEMOCRACIA

A Comissão Organizadora do 1º Seminário Maçônico de Educação, Justiça e Democracia tem a elevada honra de convidar Vossa Presença, bem como a dos Ilustres Obreiros das Potências Regulares e de suas Respeitáveis Instituições, para o referido Seminário, que se realizará no dia 22 de novembro de 2025, as 8h no Teatro da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (GLMMG).

Programação:

8h – Recepção dos participantes

9h – Abertura do Evento

Execução do Hino Nacional

Composição da mesa:

Ir.º Rodrigo Otávio dos Anjos – Sereníssimo Grão-Mestre da GLMMG

Ir.º Rodrigo Piaassi do Nascimento – Sereníssimo Grão-Mestre do GOMG

Ir.º Jorge Luiz de Paula Ribeiro – Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual do GOBRMINAS

9h45 – Palavra do Secretário Executivo da Confederação Maçônica Interamericana (CMI)

Ir.º Rubens Ricardo Franz

10h00 – Painel I: O Papel da Justiça na Promoção da Cidadania

Discussão sobre a função da Justiça na garantia dos direitos e deveres do cidadão.

Debatedores:

Ir.º Wilson Santos – Grande Primeiro Vigilante da GLMMG

Ir.º José Gabriel Pontes Baeta – Grande Secretário de Educação, Cultura e Instrução do GOMG

Ir.º Gregore Moreira de Moura – Grande Secretário de Relações Exteriores do GOMG

10h45 – Painel 2: Educação Cívica e o Fortalecimento da Democracia

Reflexões sobre o impacto da educação cívica na formação de cidadãos conscientes e participativos.

Debatedores:

Ir.º Edilson de Oliveira – Ex-Grão-Mestre da GLMMG

Ir.º Cassiano Teixeira de Moraes – Sereníssimo Grão-Mestre da GLMDF

Ir.º Fuad Haddad – Grande Secretário Estadual de Educação e Cultura do GOBRMINAS

11h30 – Coffee Break

11h45 – Painel 3: Direitos Humanos e Responsabilidade Social

Enfoque na dignidade humana e no compromisso social como pilares de uma sociedade fraterna.

Debatedores:

Representantes das Potências Mineiras: GLMMG, GOMG e GOBRMINAS

12h30 – Encerramento com os Representantes das Potências Mineiras (GLMMG, GOMG e GOBRMINAS)

Contamos com a sua presença para fortalecer a reflexão e a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e democrática!

Para maiores informações sobre o 1º Seminário Maçônico de Educação, Justiça e Democracia, entre em contato com a Comissão Organizadora por WhatsApp.



Ir.º Hermano



Ir.º Felipe



Conheça, Escaneie e Colabore!



**Chave PIX:
69 992947475**

A Associação Casa de Apoio Filhos de Hiram - ACAFH é uma entidade subsidiária da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON, criada em 25 de março de 2017 e registrada sob o CNPJ 27.624.398/0001-93, com escopo de construir uma casa de apoio aos pacientes em tratamento de câncer. A obra está localizada na BR-364, KM17, próximo ao Hospital de Amor Amazônia em Porto Velho, orçada em aproximadamente R\$ 18 milhões.

Para atender inúmeros pedidos de acolhimento aos pacientes em tratamento de câncer e acompanhantes na cidade de Porto Velho, em um esforço concentrado da GLOMARON e da ACAFH, no dia 10/04/2023, foi conseguido um imóvel sem custo, na rua Venezuela, 1438, Bairro Nova Porto Velho, onde hoje funciona a Sede Administrativa Provisória da Casa de Apoio Filhos de Hiram e, já conta com 10 (dez) leitos, com os ambientes refrigerados, acomodações confortáveis, servindo as três refeições.

Pela grandiosidade social do empreendimento que será oferecido à sociedade, a ACAFH solicita seu apoio para a conclusão da obra. Vamos juntos, seja doar de tão nobre causa.

Vamos de Poesia



Ano XII - nº 077 - 07/2025

Irm.: Adilson Zотович
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



SONHO VIVO

Saudoso do fausto canteiro
Num canto sentei em esquadria
Pelo encanto de livre pedreiro
Ansioso, visita urgia

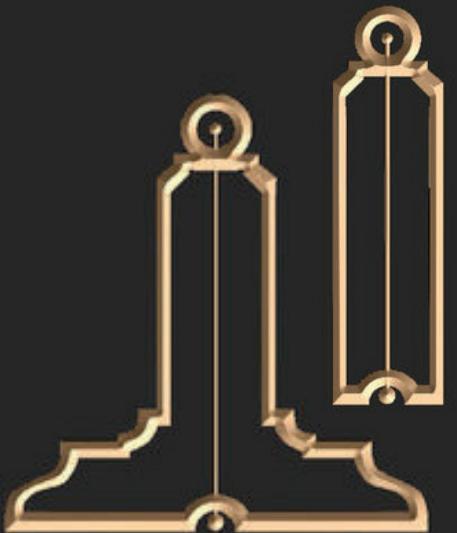
Do bom Templo sobranceiro
Ver, ouvir, sentir, queria
Na oficina, cada obreiro,
Burilando a cantaria

Mas por cuidado certeiro
Por bom senso, distante, impedia
Roguei feito alvissareiro
Ir avante à Quem Vigia

Fechei os olhos sorrateiro
Meu ouvido nada ouvia
Não sentia qualquer cheiro
Mudo, o verbo não saía

Vi irmãos e o Templo inteiro!
Ouvi um Mestre que dizia
O bom Salmo costumeiro
Senti o incenso que ardia

Sonho vivo, verdadeiro,
Meus sentidos por magia
Qual poesia em derradeiro...
Obra da Maçonaria!



VIGILANTE SOBRANCEIRO

Feliz o livre pedreiro
Que em sua visão arguta
De habilidoso obreiro
Vital tarefa executa

Vigilante sobranceiro
Com atenção absoluta
Fiel a um bom roteiro
Bom homem livre recruta

Revelando ao canteiro
Alguém que ninguém refuta
Pra ser nosso companheiro

Em verdade ele labuta
Como um sagaz garimpeiro
Que vê brilho em Pedra Bruta!!!

O "VAMOS DE POESIA" do "CAVALEIROS DA VIRTUDE", que tem trazido e apresentado os irmãos poetas da nossa época, para esta edição, trouxe o autor e ator teatral, escritor, palestrante e poeta **CARLOS BRASÍLIO CONTE**, reconhecido maçom, Mestre Instalado do Grande Oriente de São Paulo, autor de diversos livros, entre eles, A Doutrina Maçônica, Manual Completo para Lojas Maçônica e o destacado "O Livro do Orador", utilizado por várias Lojas maçônicas como um verdadeiro guia para o dia a dia do oficial Orador, entre outros. Autor das peças teatrais maçônicas, A Lenda do III Grau e As Duas Pedras. Membro da Sociedade Teosófica e do Grupo de Poetas, Cantores e Declamadores Independentes de São Paulo.

Hoje nos brinda com dois poemas de sua autoria, "INSANIDADE" e "O SEGREDO DA VIDA".

O SEGREDO DA VIDA

Qual o segredo da vida?
Um dia me perguntei
E a resposta não veio,
A resposta não achei...

A Vida, mistério profundo,
Não é pra ser entendida,
A Vida, beleza do mundo,
Existe... pra ser vivida.

Perguntei então aos homens
E mil respostas ouvi
Todas elas falaciosas
À nenhuma entendi...

Nos livros então fui buscar
Respostas mais convincentes
Que pudessem aclarar
Dúvidas tão persistentes.

Consultei livros sagrados,
Grimorios e rituais,
Revelações veladas,
Sempre veladas demais...

E, um dia, olhando no espelho
Em mim mesmo encontrei
A tão sonhada Verdade,
A Verdade que sonhei:



INSANIDADE

Irm.: Carlos Basílio Conte

Soldados chegando,
A guerra estourou...
Civis debandando,
A Vida mudou...

Soldados marchando,
Invadindo a cidade...
Saqueando e matando
Sem dó nem piedade.

Tanques surgem no horizonte,
Aviões cobrem o céu
Canhões além do monte
Disparam tiros ao léu,...

Em ruas sem nome
Vagueiam perdidas
Crianças com fome,
Mulheres sofridas

E velhos doentes
Cansados de andar
Esperam, descrentes,
A Morte chegar.

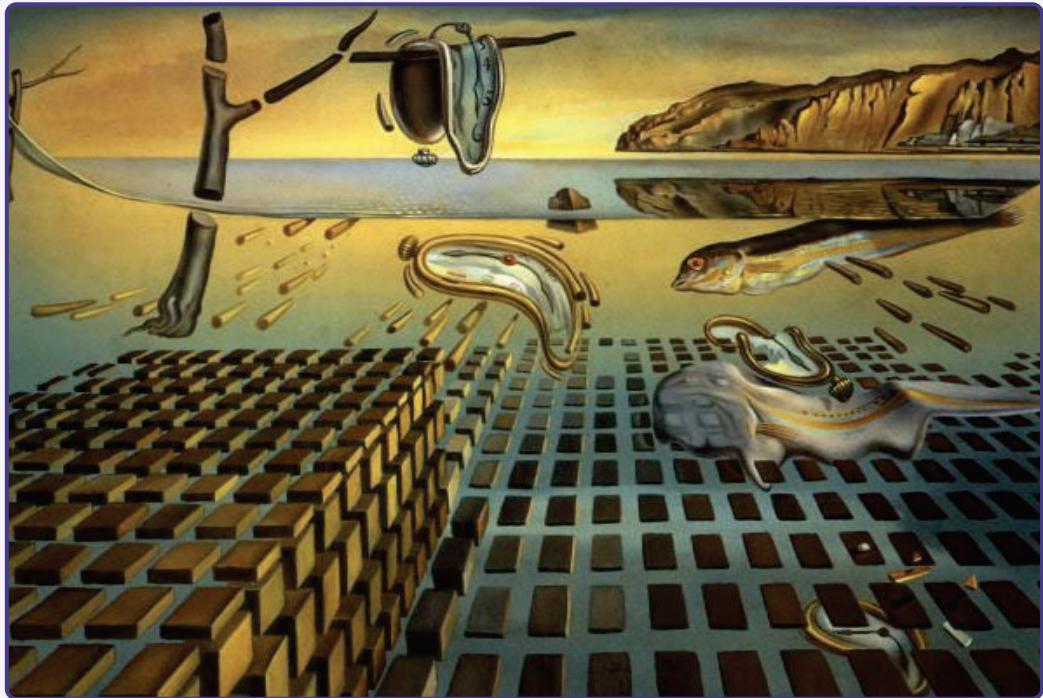
Depois da carnificina
Surge a fome que alucina
E a peste, em cada esquina,
Completa a sua rotina.

E o mundo, indiferente,
A morte de tanta gente,
Acompanha, preocupado,
As ações no mercado,
Vendo o petróleo subir
E o gás de cozinha sumir.



TEMPO CERTO, SEM PERIGO

Adilson Zотовици



Segue aprendiz ou companheiro,
Feliz, em instrução silente
Em cada estação do canteiro
Que terás à tua frente

Guiado por tenaz obreiro
Sagaz mestre experiente
Percorrerás primeiro
Norte, sul, o condizente

Decorando livre pedreiro,
E abrilhantando frequente

Transporás por derradeiro
Quatro degraus brevemente:

Da Força, qual cavaleiro
Do Trabalho, se evidente
Da Ciência se vanguardeiro
Da Virtude se transigente

E adentrarás ao "luzeiro"
Em paz, pela grade do Oriente
Sem o perigo verdadeiro
Aos teus olhos, à tua mente!

Adilson Zотовици

Empresário; M.:I.: da ARLS Chequer Nassif-169 (S.B. do Campo-GLESP); Iniciado há mais 30 anos; Membro Fundador Corresp. da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO); Membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO) cad.48; Membro Efetivo da Academia Nacional de Maçons Imortais (DF), cad.07; Membro Corresp. da Academia Maçônica de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas ; Membro da Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Artes e Música de São Paulo. Autor dos livros: "Sentido, Luz, Pensamento" (2005); "Alma em Versos" (2008/09); "Versos a Mago e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso" (2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023); Coautor de diversas Antologias poéticas Maçônicas.



Irm.: Newton Agrella

M.I.: CIM 199.172 - A.R.L.S.: Estrela do Brasil nº3214

Fotografia



Incrível como mal nos damos conta de quão preponderante e significativa é a fotografia.

A fotografia constitui-se numa forma variante de linguagem. Sim, a linguagem da imagem. Dentre outras coisas, ela representa uma das formas mais legítimas de registro da História.

Ela capta os momentos mais marcantes e surpreendentes dos eventos e torna-se testemunha de tudo aquilo que circunstancia a vida.

A fotografia, não apenas documenta os fatos e acontecimentos da História, na qualidade de uma das principais Ciências Humanas, mas também impõe ao homem, interpretá-la e argumentá-la como instrumento de análise sobre o próprio desenvolvimento da civilização.

Outrossim, a foto traz consigo a inestimável propriedade de revelar as facetas mais ocultas, que as pessoas involuntariamente deixam transparecer quando de repente são objeto de um clique fortuito.

Lá no fundo, a fotografia assimila e revela nossa imagem, como se a câmera tivesse um dispositivo que sorrateiramente denunciasse nosso humor e estado da alma. A foto sai e se revela instigante aos nossos olhos. Afinal, saiu boa ou não?

Esse procedimento é quase um ritual. E falando em ritual, na Maçonaria, por exemplo, as incontáveis fotos tiradas em Lojas, embora muitas vezes pareçam imagens exaustivamente repetidas, a rigor não é bem assim.

Cada uma delas, revela uma única e singular história.

Tratam-se de reproduções de momentos marcantes, cujos valores se encerram na mente e no coração de cada indivíduo.

Aliás, a fotografia tem o poder de se instalar na memória.

Algo inclusive, que sutilmente a diferencia da dinâmica de um filme.

Tanto isto é fato, que semanticamente as expressões usadas são:

“...passou um filme pela minha cabeça...”

E por outro lado: “...Tenho uma memória fotográfica...”

Ou seja, a “memória fotográfica” refere-se à capacidade de recordar imagens com detalhes vívidos, como se fossem fotografias, após uma única visualização. Como se pode notar, a fotografia detém uma espécie de “química” que conecta a mente e o coração, como um forte sentimento de saudade e de nostalgia.

Quem por acaso, nunca se pegou com uma velha foto, acariciando-a, e rememorando a imagem de algum ente querido que já se foi, mas cujo sentimento nunca se apaga?

Muitas vezes uma pequena 3x4, escondidinha na carteira, onde somente cada um de nós consegue entender o seu valor.

Vai um clique aí?

A Expressão do Respeito

Irm.: Newton Agrella

Sempre interessante lembrar que o Respeito se constitui num dos principais valores da civilização humana para que se viva uma relação de harmonia e equilíbrio numa sociedade.

Sejam nas relações interpessoais, ou naquelas que implicam em regras, normas ou princípios éticos, morais ou filosóficos.

Relevante registrar a etimologia da palavra “respeito” em Português, cuja origem, advém do Latim “respectus”.

Em Latim “respectus” é a flexão na forma do tempo participípio passado do verbo “respicere”.

Este verbo significa “olhar para trás” ou “olhar de novo”. O referido verbo compõe-se da partícula “re”(de novo) e de “specere” (olhar).

O que vale dizer que a ideia original de “respeito” remete a um olhar mais atento, uma segunda análise, bem como uma consideração mais profunda sobre algo ou alguém.

Deste conceito preliminar de “olhar para trás ou considerar alguma coisa mais detidamente e com maior atenção”, evoluiu-se para o significado atual de “respeito” que remete a admiração, consideração e deferência por algo ou alguém.

Assim sendo, este imprescindível substantivo abstrato, dentre tantas outras coisas, encerra em si a idéia de disciplina, obediência e até mesmo de comportamento diante dos mais variados ambientes e circunstâncias sócio-culturais.

Diga-se de passagem, que “Respeito” não se compra, não se vende e nem se negocia, sob condição alguma.

Neste breve exercício, cabe por fim destacar que o Respeito, sob um olhar dialético, consiste em reconhecer o objeto de discussão (seja um postulado, um princípio, uma regra ou um regulamento) não segundo as distorções da subjetividade, mas sim, no conteúdo e em sua própria essência e dignidade, valorizando sua natureza e suas legítimas particularidades.

Respeito não é mais, nem menos, é simplesmente a proporção acurada de uma realidade.

O Espaço entre a Perfeição e o Aprimoramento

Irm.: Newton Agrella

O substantivo “Perfeição” merece uma consideração toda especial e exclusiva. Afinal de contas, trata-se de um termo tão frequentemente utilizado pelos maçons, seja pela sua busca ou pelo seu exercício, que o fascínio que a “Perfeição” exala e provoca, alimenta o sonho e o desejo da imensa maioria das pessoas.

Cabe, no entanto, uma breve ponderação etimológica.

A origem desta palavra advém do Latim e consiste na derivação do verbo “perficio” composto da partícula “per” (completamente) e “facere” (fazer). Do referido verbo surgiu o substantivo abstrato “perfectio, -onis”, que significa “completo”, “terminado” ou “acabado”.

O verbo "perficio" compõe-se de "per" (completamente) e "facere" (fazer, realizar).

Portanto, "perfeição" refere-se a algo que foi totalmente realizado, que não falta nada para sua completude, ou seja, algo que não requer ou exige qualquer melhora.

Semanticamente, portanto, detecta-se que a "Perfeição humana" caracteriza ou traduz a existência de um ser ideal que congrega e dispõe de todas as qualidades e não possui nenhum defeito, bem como, designa uma circunstância que não possa ser melhorada.

Em razão de todo este postulado simbólico que a "Perfeição" encerra é que talvez o termo "Aprimoramento", fosse aquele que melhor representasse ou traduzisse o exercício filosófico que a Maçonaria propõe.

Afinal de contas, "Aprimoramento" significa o ato ou o resultado de tornar algo melhor, mais primoroso.

Refere-se ao processo de desenvolvimento e refinamento de habilidades, conhecimentos ou qualidades.

Em outras palavras, é o simbólico exercício de dar forma e conteúdo à nossa Pedra Bruta, desbastando-a, conferindo-lhe forma e essência, polindo-a e tornando-a cada vez melhor.

Trata-se, no entanto, de uma prática contínua e inesgotável que o maçom, como ser humano, precisa encarar e entender como infinita.

A Maçonaria é sim, um campo dialético filosófico em que o maçom, busca o incessante "Aprimoramento da própria Consciência", como forma de contribuir, para de algum modo, tornar feliz a humanidade e a si mesmo.

Trata-se, pois de um processo antropocêntrico, especulativo, sujeito a estudo e inspirado no reconhecimento inteligente da existência de um "Príncípio Criador e Incriado do Universo", ao qual o maçom dedica sua obra.

A Perfeição é Deus. O Aprimoramento é a missão a que o Ser Humano se submete.

Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.R.L.S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro de diversas Academias Maçônicas pelo País.



A Contemplação e a Visão Maçônica

Irm.: Valter Cardoso Júnior

A.R.C.L.S.: Delta do Norte – Or.: de Florianópolis/SC



Contemplar o belo é colocar combustível na felicidade. Cuide de plantas. Escreva poesias. Role com as crianças no tapete, descubra os filhos, Explore o mundo de seus pais. Fique dez minutos por dia em silêncio contemplativo.

Falar de felicidade sem contemplar o belo é cair no vazio! Augusto Cury

Muito recentemente, nos foi enviado, um vídeo dos mais interessantes que tratava da contemplação enquanto manifestação individual, que tanto nos faz bem, aliviando tensões e acalmando-nos até que conseguimos alcançar o chamado ponto de equilíbrio entre nossos corpos físico, mental e espiritual.

Esta prática para quem tem mais de setenta anos como eu (78) era muito comum e, lembro como fosse hoje, meus pais nos levavam até a janela de nossa casa e, ali nos ensinavam de forma lúdica, com brincadeiras, contemplar as nuvens e suas formações diversas, hora em forma de animais, outras de pessoas ou objetos, enfim, concomitante a isso e, com a utilização de um canudo de papelão para proteção dos olhos e maior aproximação do que queriam nos mostrar, nos faziam olhar as estrelas, a lua, o sol e, o planeta Marte na época considerado o planeta mais próximo da terra, (com o tempo já não é mais marte pois segundo profissionais da área, a percepção sobre a proximidade dos planetas pode mudar com o tempo e com novas descobertas sobre suas órbitas).

Com o tempo, eu e meus irmãos fomos aprendendo e entendendo que aquelas brincadeiras tinham outros objetivos, o saber sobre outros planetas outras constelações, a luz solar, a lua como satélite da terra e tantas coisas mais que enriqueceram nossos potencias conhecimentos.

Já na juventude começamos também a perceber, que, envolvido em todo aquele processo educativo, nós estávamos evoluindo e aprendendo de que a contemplação não só nos permitia admirar o mundo que aqui fora vivíamos, na arte em todos os sentidos e beleza, na natureza esplendorosa, que pessoalmente considero a essência divina criadora.

Neste momento, também nos foi permitido fazer a principal viagem dentro de nós mesmos, no nosso interior, onde está enraizado nosso templo individual e, de lá de dentro para fora, envolvidos em nossos próprios pensamentos, passamos a refletir sobre nossas emoções e experiências, o que facilita nos conhecer de forma efetiva, dando um significado real para nossa experiência de vida, lembrando sempre de que precisamos estar alimentando constantemente nosso templo interior, pois é dele que flui os mecanismos que contribuem para o nosso bem estar físico, mental e espiritual.

Dentro ou fora de nosso mundo sagrado maçônico a contemplação não é diferente e, também nos traz ricos momentos de paz e entendimento de nós mesmos e do mundo em redor de todos nós, desde cedo ainda como aprendiz a Maçonaria nos orienta que o aprendiz não fala mais aprende no silêncio dos seus pensamentos, pois, o silêncio desempenha um papel fundamental neste processo de contemplação, reflexão e introspecção.

Na verdade, o silêncio na Maçonaria é necessidade sem a qual, não existe ambiente para contemplar, observar, e apreciar de forma consciente, quando ouvimos nossa voz interior, entendendo e qualificando nossas emoções, como tudo hoje modernamente é tratado, utiliza-se muito o termo “mindfulness”, cuja origem está na junção de “mind” (mente em inglês) e “fulness” (plenitude em inglês), cuja tradução pode ser feita como “atenção plena”, como nos ensina a Maçonaria, precisamos estar em plena capacidade de consciência, sempre atentos o presente momento, sem julgamentos preconcebidos vivendo nossa consciência de forma pura.

Não tenho dúvidas em afirmar de que a Maçonaria valoriza em muito a “contemplação”, mostrando-nos sua força nesta busca constante por nosso desenvolvimento espiritual, aprimorando nossas virtudes com o máximo esforço para construção do Edifício Social e o bem-estar de todos.

Certamente mesmo antes de estar oficialmente agregado ao seguimento de vida maçônica, o recipiendário na chamada Câmara de Reflexão, se recolhe a meditação e se dedica a contemplação, quando percebe a morte e o renascimento e, olhando para dentro de si mesmo, começa a potencializar conhecimentos mais profundos sobre sua vida,

sua moral e sua espiritualidade e, de forma quase natural, no silêncio de sua mente, aproxima-se do que chamamos de equilíbrio físico, mental e espiritual, conectando-se as primeiras experiências com uma força superior, não importando qual a sua crença religiosa e, naqueles momentos passamos a ter uma melhor compreensão de nossas vidas e da sociedade como um todo, acordando para um agir mais ético e consciente.

Na maçonaria a contemplação não se caracteriza por ser atitude individual, tão somente, ela pode ser e acontecer de forma conjunta, quando por exemplo reunimo-nos em círculo na Cadeia de União numa conexão de fraternidade, reforçando nossos laços de amizade e solidariedade, como numa contemplação coletiva e, energizado espiritualmente.

Quando perguntaram certa vez ao antigo filósofo Grego Anaxágoras, (Porque você está vivendo aqui na terra?) Ele respondeu: "Para contemplar", acredito que nossa resposta como maçom não seria tão diferente, pois diríamos, aqui estamos para contemplando, submetermos a nossa vontade e vencendo nossas paixões e, neste silêncio contemplativo nossa mente cala-se e somente ouve, como disse um autor anônimo que trago para concluir este texto:

Contemplando a natureza

Sentado à margem da cachoeira à tardinha...

Observo a queda d'água caindo e escorrendo por entre as pedras...

Ouço o barulhinho mágico desse elemento purificador e o canto dos
passarinhos vindo da mata verde... Um encanto!

Contemplo como é divina a natureza! Que incomensurável beleza?

Deixo fluir meus pensamentos em direção ao céu.

Neste momento uma chuva fina passageira cai, molhando meu corpo
regando a flor de Minh'Alma.

Oh, quão lindo é o arco-íris colorido com sua ponta reluzente cruzando
sobre o espelho d'água!

Surge o astro Rei após a chuva passageira.

Termino minha contemplação vendo o pôr do sol, com a sensibilidade da poesia pulsando em meu coração!

Enfim meus irmãos retorno lá no início deste meu texto trazendo um fragmento de um autor desconhecido.

"FELICIDADE, É PODER CONTEMPLAR A NATUREZA PELA VISTA DA SUA JANELA".

Pensemos nisso meus Irmãos.

Ego Fraco e Ego Forte

Os Vícios e as Virtudes do Maçom!

Irm.: Edeildo F. da Silva-Júnior

GOAL - C.I.M: 0426-007

Membro ativo da A.R.L.S.: Terceiro Milênio nº7.

O maçom, antes de qualquer coisa, é um ocultista. Sua principal premissa deve ser a busca constante pelo autoconhecimento. Para isso, é essencial que conheça a si mesmo e compreenda qual é seu papel dentro da Ordem, ou seja, quais são seus deveres para com seus Irmãos.

No chamado Caminho da Mão Esquerda (do inglês, Left-Hand Path – LHP), o adepto é, antes de tudo, conduzido ao autoconhecimento profundo. Ele é instigado a descobrir quem é por trás de suas máscaras sociais, para então mergulhar com autenticidade em diversos sistemas místicos, filosóficos e esotéricos. Essa conexão íntima com sua essência é muitas vezes chamada de união com o Self, ou Eu Superior. Mas afinal, para que conhecer a si mesmo? A resposta é clara: para reconhecer seus vícios e fragilidades (associados ao ego fraco), bem como suas qualidades e virtudes (relacionadas ao ego forte). Em síntese, o ego fraco corrompe, enfraquece e destrói; enquanto o ego forte fortalece, edifica e eleva.

Ao falar de vícios (do latim *vitium*, que significa defeito ou imperfeição), o senso comum costuma remeter automaticamente a vícios materiais, lícitos ou ilícitos, como álcool, cigarro ou pornografia. No entanto, na senda esotérica, o vício mais nocivo é a vaidade. Esta, por sua vez, conduz à ganância e, inevitavelmente, à mentira. O ego fraco corrompe a alma, a envaidece e a aprisiona. Por isso, a Maçonaria preconiza o conceito simbólico de “cavar masmorras aos vícios”, combatendo as feridas da alma humana, imperfeita por natureza. Os vícios, nesse sentido, violam diretamente os princípios éticos e morais que regem a conduta maçônica.

Sob a ótica lógica, a ética refere-se ao comportamento do indivíduo em sociedade — daí o conhecido ditado: “O que não quero para mim, não farei aos outros”. Já a moral se relaciona à conduta do indivíduo quando está só — e, nesse caso, cabe o provérbio: “A oportunidade faz o ladrão”. Nas Lojas, frequentemente encontramos Irmãos: carregando vícios e paixões que os impedem de evoluir como maçons e como seres humanos. Estão presos eternamente à pedra bruta, sem obter êxito em sua lapidação.

O ato de cavar masmorras aos vícios não deve se restringir às reuniões rituais, mas sim tornar-se uma prática constante na vida do maçom. Se, após anos na Ordem, um Irmão ainda mantém uma visão de mundo similar à de um profano, é hora de refletir seriamente sobre sua

jornada iniciática. O verdadeiro progresso mental e espiritual acontece com a diminuição dos vícios e o aumento do estudo. Estudo aqui não se limita à leitura de livros ocultistas. Ele abrange também a compreensão das ritualísticas em Loja, a participação no período de instrução, bem como a troca de conhecimentos nas conversas informais com os IIrm.: durante o ágape. Assim, o maçom deve buscar diversas fontes de conhecimento — históricas, filosóficas, místicas ou esotéricas — que contribuam para seu aperfeiçoamento. É fundamental compreender que o ocultismo permanece oculto não por ser inacessível, mas por não ser evidente. A informação está disponível, porém exige esforço e discernimento. Afinal, o ocultismo não oculta verdades — quem as esconde são determinadas correntes dogmáticas religiosas.

O ego fraco representa as nossas sombras: nossos defeitos, fraquezas, vícios e paixões. Já o ego forte refere-se às nossas virtudes, do latim *virtus*, que significa excelência. Virtudes são características elevadas — morais, sociais ou intelectuais — que nos aproximam do ideal maçônico de “levantar templos à virtude”.

É comum ouvir nas sessões que a missão da Maçonaria é tornar homens bons em homens melhores. Isso implica o cultivo do ego forte, que representa a exaltação da moral desprovida das máscaras da vaidade humana. O ego forte reflete a nossa essência verdadeira, despida de idealizações profanas. Ele não se preocupa com riquezas acumuladas nem com estereótipos superficiais, mas sim em servir, cooperar e atuar em prol da Loja e da humanidade.

Como obreiros, devemos nos libertar da vaidade e nos dedicar ao crescimento do nosso Oriente, da nossa Loja e de nossos IIrm... As virtudes são infinitas, e, por isso, ninguém jamais será um “polo absoluto de virtudes”, pois sempre haverá sombras a serem trabalhadas. A plenitude moral é inatingível, justamente porque o processo de autolapidação é eterno. Quanto mais estudamos, mais percebemos o quanto ainda temos a aprender. Do mesmo modo, quanto mais nos aprimoramos, mais percebemos que há novas virtudes a serem cultivadas. Assim, exercitar o ego forte deve ser a missão central de todo verdadeiro maçom, pois é através dele que a Ordem se fortalece e se mantém unida.

É preferível uma Loja com poucos obreiros, porém virtuosos, do que uma cheia de IIrm.: dominados por vícios. Isso porque um único maçom virtuoso pode influenciar positivamente toda a irmandade ao seu redor. Como ensina a Roda da Fortuna, arcano maior do Tarô, é necessário doar para receber. Se o maçom irradiar virtudes à sua Loja e aos seus IIrm.:, será igualmente agraciado por eles. Portanto, levantar templos à virtude será sempre o melhor caminho para ascender na Escada de Jacó. Sem dúvida, essa é a melhor forma de evitar que tenhamos maçons em altos graus filosóficos com posturas e atitudes de neófitos — ou pior, de profanos.

Admirado ou Compreendido

A Importância e o Risco do Elitismo Vernacular

Irm.: Georges Mayrink - Apr.:M.:
A.:R.:L:S.: Colunas de São João Batista
Or.: São Paulo-SP



Já repararam como certas coisas estão tão presentes em nossas vidas que nem paramos para prestar atenção nelas? São como nossos narizes, tão evidentes em nossos rostos que nossos olhos e cérebros simplesmente deixam de prestar atenção nele, optando por ignorá-lo.

Assim é nossa língua portuguesa. Presente em nosso dia a dia desde nossa infância, passa-nos despercebida a partir do momento em que deixamos a escola. Tão acostumados estamos com ela que a imaginamos estática, imutável... Mas na realidade, nossa língua, assim como todas as outras existentes, é como um organismo vivo; apesar de muito lentamente, ela está em constante evolução, modificando-se, adaptando-se, moldando-se ao uso da população, e só ocasionalmente tendo suas normas escritas atualizadas para melhor refletir como ela é realmente utilizada.

A tendência natural das línguas é se simplificarem em um processo que começa pela fala. O português, uma das 5 línguas românicas, deriva do Latim vulgar, mais simples e falado informalmente. Esse não era o Latim escrito, nobre, clássico e formal da alta sociedade ou dos que tinham acesso ao estudo. Era o Latim do povo, com vícios e estruturas já deturpadas.

Essa simplificação não acontece rapidamente e acompanha-la nem sempre é fácil, mas a forma de tratamento “você” nos dá um exemplo de como ela acontece. “Você” veio de “Vossa Mercê”, tratamento que nos séculos XIV e XV era reservado ao Rei. Com o tempo, passou a ser adotado para outros títulos de nobreza, depois para qualquer pessoa de condição social mais elevada; foi contraído para “vosmecê” e finalmente, “você”. O que era exclusivo da realeza, hoje foi reduzido a “Cê” e é utilizado por qualquer pessoa.

Aqui está um outro exemplo dessa simplificação: a terceira pessoa do plural (vós), ainda em uso no Francês como forma respeitosa de tratamento, no Brasil sobrevive quase que exclusivamente em contextos religiosos, jurídicos e em rituais maçônicos, para desespero de muitos.

Nossos pronomes pessoais deixaram de ser “eu, tu, ele, nós, vós, eles” para dar lugar à simplicidade do “eu, você, ele, a gente, vocês, eles”, cujas desinências verbais são mais facilmente assimiladas.

Conjugação do verbo Falar (antes)

Eu	Falo
Tu	Falas
Ele	Fala
Nós	Falamos
Vós	Falais
Eles	Falam

6 desinências diferentes

Conjugação do verbo Falar (agora)

Eu	Falo
Você	Fala
Ele	Fala
A Gente	Fala
Vocês	Falam
Eles	Falam

3 desinências apenas

Erros que eram comuns na língua falada, agora começam a permear a língua escrita; o 'r' do infinitivo dos verbos começa a cair; concordâncias verbo-nominais começam a ser ignoradas; e até o plural começa a desaparecer... (e.g. 'As criança que brinca' vs 'As crianças querem brincar')

Entender que esse processo de simplificação linguística é inevitável, pouco consola aqueles que, como eu, têm carinho pela língua portuguesa. E aqueles cuja proficiência linguística é mais apurada precisam constantemente se esforçar por entender que o não uso da língua culta não necessariamente impacta o discernimento do indivíduo. Acho improvável que os pedreiros livres que deram origem à nossa Ordem tivessem acesso à educação formal, que era coisa para o clero e a nobreza. Mesmo assim suas construções, pontes, fortes e catedrais permanecem como testemunho da capacidade que tinham.

Será que todos os filósofos da antiguidade eram letrados? O que se sabe com certeza é que, se não eram, isso não os impediu de analisar profundamente a existência humana. A falta de um vocabulário vasto e estruturas linguísticas primorosas não denota falta de conhecimento ou incapacidade de raciocínio inquisitivo e lógico.

Dito isso, é importante lembrar da razão para as nuances do vocabulário. Palavras existem para transmitir ideias, seja de forma oral ou escrita, e quanto mais precisas, melhor transmitida será a ideia original. "Se você não for capaz de ser preciso no que diz, o que disser nunca será o que queria dizer, e um cavalheiro deve ser sempre preciso no que diz."¹

A especificidade das palavras serve um propósito. "Canto inferior esquerdo" orientará os olhos do ouvinte melhor que 'ali embaixo'. 'Nordeste' é mais específico que 'norte' ou 'leste', e 'nor-nordeste' melhor orienta os navegantes. Um vocabulário mais vasto garante uma comunicação mais eficaz, mais precisa e mais bela.

Mas, mais importante que a erudição vocabular é garantir o sucesso da comunicação, adequando a mensagem ao momento e/ou ao público quando necessário. De forma simplificada, comunicação implica transmissão, recepção e compreensão de uma mensagem.² E aqui encontramos o risco do elitismo vernacular: O locutor que por vaidade ou ignorância declina vocabulário mais simples em prol do uso de língua erudita fora dos meios apropriados, presta um desserviço aos seus ouvintes.

Imaginem a seguinte frase dita em uma sala de aula com alunos do ensino fundamental:

"O batráquio anuro, hilídeo arborícola, *Pelophylax perezi* Seoane, impelido por contrações miofibrilares de notável eficiência biomecânica, projetou-se em arco parabólico sobre o espelho do ecossistema lêntico, culminando em uma colisão hidrodinâmica cuja reverberação sonora - uma síntese entre o impacto cinético e a turbulência superficial - gerou uma onda de pressão acústica análoga a um staccato em um concerto de fluidodinâmica."

Por que não dizer simplesmente: "A rã-verde pulou na lagoa e fez tchibum"? Seria mais apropriado. Mas... e no meio maçônico? O que é apropriado? Deveríamos, talvez, simplificar nossos rituais e trabalhos para facilitar o entendimento de nossas mensagens?

Não, não creio. Para mim, no meio maçônico, esforços devem ser feitos pelo bom uso de nossa belíssima língua portuguesa. Afinal, o Trivium é inteiramente voltado à comunicação (gramática, lógica e retórica). É dever do maçom elevar a si e aos demais. Nivelar o conhecimento por baixo sob o pretexto de se promover linguajar inclusivo, não nos tira da ignorância; nos empobrece culturalmente. A língua culta deve estar presente em nossos trabalhos e nossa comunicação porque prepara nossos irmãos, vindos das mais diversas origens, para compreender os livros que deverão estudar se realmente quiserem progredir em nossa Ordem.

Dito isso, não nos esqueçamos do ensinamento aristotélico: "virtude na moderação". Entre ser admirado pela erudição linguística ou compreendido por sua simplicidade, prefira-se sempre a segunda alternativa pois o entendimento mútuo fomenta a fraternidade.

Finalmente, a forma como um indivíduo se expressa não deve ser indicativo de sua ignorância ou sabedoria. Somos todos professores e alunos, livres pensadores trocando ideias. Precisa reavaliar seus conceitos e preconceitos aquele que julga um irmão pela forma como ele fala. E isso vale em ambas as direções.

Que o G.:A.:D.:U.: a todos ilumine e guarde.

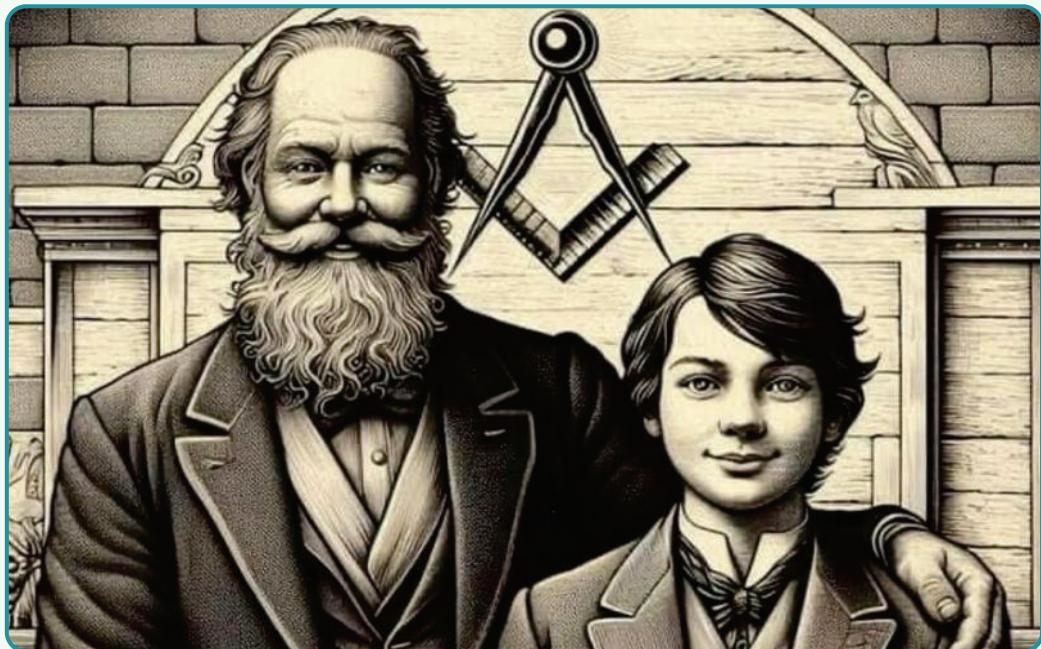
Referências:

01. Tradução livre. O original diz "If you cannot say what you mean (...), you will never mean what you say and a gentleman should always mean what he says." (retirado do filme "O Último Imperador", de 1987)
02. Processos de comunicação: o que são, suas etapas e como funcionam <https://www.approach.com.br/blog/processos-de-comunicacao/>

As Linhas Tortas do Templo

Irm.: Sérgio Copstein; Industrial e Químico;

M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Resistência nº 536 - Porto Alegre – GORGS/COMAB



Meu caro Irmão, permita-me hoje um desvio. Sim, um desvio. Porque, a bem da verdade, é por entre desvios que os caminhos mais sinceros se revelam. Nunca me senti muito à vontade com retas. São seguras, é verdade, mas também há nelas uma espécie de tédio geométrico, como se a perfeição, quando excessiva, desaguasse na monotonia.

Outro dia, sentado sob a sombra fatigada de uma figueira antiga, e figueiras, como sabeis, são guardiãs discretas de muitos segredos iniciáticos, ocorreu-me uma lembrança vaga, dessas que nos visitam sem pedir licença.

Era a imagem de um irmão mais velho na arte, maço e cinzel em punho, diante de uma pedra que, aos olhos mais apressados, parecia inutilizável. Torta, esfacelada num canto, com veios que destoavam da homogeneidade que os manuais tanto prezam. Lembro que um aprendiz recém-chegado, com zelo juvenil e esquadro em riste, aproximou-se para medir-lhe as imperfeições. Ao que o velho obreiro, sem levantar os olhos, murmurou com aquela solenidade distraída dos que já caminharam muito: "Não há linha mais reta do que aquela que segue o coração do artífice."

Pois é, fiquei com aquilo. E desde então, confesso, tenho procurado por pedras tortas. Não por gosto de contrariar, mas por suspeita de que há, nelas, um segredo que nos escapa. Talvez seja apenas teimosia de um espírito cansado das simetrias obrigatórias. Mas e se... repare bem, meu Irmão... e se for justamente naquilo que escapa ao esquadro e ao compasso que repousa a centelha do Mistério?

É claro que, em Loja, buscamos a elevação. Talhamos, desbastamos, buscamos ângulos retos, simetrias, proporções áureas. Mas até quando? Até que ponto a obsessão pela perfeição não se transforma numa forma mais refinada de vaidade? Porque, e aqui falo baixinho, como quem confidencia, há uma espécie de orgulho disfarçado no desejo de sermos irrepreensíveis. E orgulho, como sabemos, é uma erva daninha que cresce até nas melhores colunas.

A pedra bruta... ah, essa figura tão repetida, tão decorada! E, no entanto, quantos de nós a olhamos de fato? Não com os olhos, mas com o espírito? A pedra bruta não é uma falha. É uma promessa. Um espaço em branco na margem do papel. Um não sabido que aguarda sentido. E o traço que escapa da linha traçada pelo mestre, se bem compreendido, pode ser um sinal do inusitado, um convite ao improviso divino.

Às vezes, uma falha é uma fresta por onde entra luz.

Sim, luz. Não aquela que se impõe, mas a que penetra em silêncio. Uma pequena claridade que, por não ter vindo pela porta principal, se infiltra como revelação. E aí entendemos que as irregularidades não são falhas: são a assinatura do tempo.

Poderíamos, claro, seguir construindo templos perfeitos com linhas matematicamente exatas. Mas esses templos, temo eu, seriam vazios de alma. Pois a alma, esta sim, exige alguma desordem. Um eco, um sopro, um erro bem-vindo. O verdadeiro obreiro, creio, não busca a perfeição como destino, mas como direção. E sabe que o caminho, por vezes, exige que se caminhe de lado, de costas, de olhos fechados, como quem dança com o invisível.

Encerro, não com uma conclusão, mas com um convite. Quando vos encontrardes diante da próxima pedra bruta, não a desprezeis pelas suas assimetrias. Acolhei-a. Ouvi o que ela tem a dizer. Talvez, e isso digo com certa esperança tímida, talvez ali esteja uma peça única, não porque encaixa perfeitamente, mas porque revela a ousadia de quem se permite ser... livre.

E no fundo, convenhamos, liberdade é o traço mais sagrado do templo. Mesmo que saia, ou por isso mesmo, fora da linha.

A Importância da Ritualística no Rito Brasileiro

Irm.: Neilton Bernardo - CIM 19124

A.:R.:L.:M.: de Estudos e Pesquisas G. Wuppschlander Lage nº 367 - GOMG



Palestra Proferida no 1º Seminário Maçônico Regional do Rito Brasileiro em Juiz de Fora, 29 de março de 2025.

RESUMO

O Rito Brasileiro dedica-se ao aperfeiçoamento dos Maçons, conciliando a Evolução com a Tradição, o Nacional com o Universal e a Razão com a Fé. Adota ritual próprio executado através das sessões. Em síntese, o Rito é o conjunto de

práticas históricas sistemáticas, o Ritual é a transcrição de cada ação dentro desse conjunto, e a Ritualística é o estudo e a aplicação dos princípios e normas que orientam esses atos.

1 - INTRODUÇÃO

O Rito Brasileiro é Teísta, afirma a crença em Deus Criador e Proclama a Glória ao Supremo Arquiteto do Universo e a fraternidade dos homens, filhos de um mesmo Pai. Acata os Landmarks e os demais princípios tradicionais da Maçonaria (Ritual do Aprendiz Maçom - 2022). Compõe-se de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, e considera essencial a assiduidade às sessões e a disciplina livremente consentida. Criado em 23 de dezembro de 1914 pelo Irmão Lauro Sodré, e reimplantado em 19 de março de 1968 pelo Irmão Álvaro Palmeira, tem como um dos objetivos dedicar-se ao aperfeiçoamento dos Maçons, conciliando a Evolução com a Tradição, o Nacional com o Universal e a Razão com a Fé (Constituição S.C.A.R.B., 2024). Adota ritual próprio executado através das sessões, onde a ritualística é instrumento principal proporcionando uma experiência simbólica e espiritual que visa o autoconhecimento e o aprimoramento moral dos seus membros.

De acordo com o Ritual de Aprendiz Maçom (2022), "...em qualquer Sessão é proibida a inclusão de Cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que não estejam implícitos nos Rituais ou não estejam previstos, assim como é vedada a exclusão de Cerimônias, palavras, expressões, atos, procedimentos ou permissões que constem nos Rituais ou estejam previstos, sendo que a transgressão destas advertências configura ilícito penal Maçônico severo e como tal será tratado". As Sessões Ritualísticas destinam-se à prática do Ritual e ao aprendizado do Rito, e a sua correta aplicação tem previsão legal no Código Disciplinar Maçônico do Grande Oriente De Minas Gerais – GOMG:

"Art. 53. Constituem infrações disciplinares maçônicas coletivas: I - o trabalho sem as cerimônias e formalidades exigidas pelos rituais dos respectivos graus, excetuados os casos em que essa exigência possa ser dispensada pela autoridade competente e os acréscimos de cerimônias incorporadas pela tradição maçônica".

2 - RITO, RITUAL, RITUALÍSTICA, LITURGIA

A diferença entre rito, ritual, ritualística e liturgia pode ser sutil, mas essencial para entender suas aplicações e significados no contexto maçônico.

2.1 RITO: Refere-se ao conjunto de práticas e normas que estruturam uma cerimônia ou uma série de rituais. É o sistema organizado de atos simbólicos, que segue uma tradição específica. Ele é um conjunto de regras e cerimônias que são executadas de acordo com uma sequência formal e sistemática. O rito engloba uma série de rituais, sendo o caminho ou a forma como as práticas se manifestam. Segundo o Irmão Madras (2017) o Rito em sua organização possui: forma (do rito), dinâmica (do uso dos símbolos), ordenação (sequência

lógica de eventos), significação (conteúdo do rito) e codificação (simbolismo e chave).

2.2 RITUAL: O ritual é a materialização prática de um rito, ou seja, é a descrição dos atos e das ações simbólicas que ocorrem dentro de uma cerimônia. Cada ritual é uma manifestação concreta dentro do rito que envolvem gestos, palavras e outros elementos. São as expressões específicas que, juntas, compõem o rito, e podem ser realizados em diferentes contextos. É tudo o que é relativo a rito, é também o livro que contém a ordem e a forma das cerimônias maçônicas, com as palavras que devem acompanhá-las mais extensamente, refere-se a qualquer ceremonial ou conjunto de regras a seguir. (Masdras, 2017)

2.3 RITUALÍSTICA: A ritualística diz respeito ao estudo e à prática dos ritos e rituais. É a ciência ou a arte de compreender e aplicar as regras e os significados por trás das cerimônias e práticas. Envolve o conhecimento profundo das simbologias, das tradições e das regras que regem os rituais e ritos, além de assegurar sua execução correta e adequada dentro do seu contexto. Em uma perspectiva maçônica, a ritualística não apenas organiza os rituais, mas também assegura que eles sejam realizados de acordo com os ensinamentos e objetivos.

Segundo o irmão Abel Tolentino (2020), a ritualística é um elemento fundamental da Maçonaria. Já na concepção de Masdras (2017) a Ritualística é tudo aquilo que é próprio de um ritual e compreende a interpretação coerente dos símbolos, a prática continuada dos mistérios sem perder o fulcro nos princípios, preceitos e proposições. É o desenvolvimento do Rito, o seu espraiar, o seu desdobrar.

2.4 LITURGIA: A liturgia é um conjunto de rituais, práticas e cerimônias realizadas em momentos específicos. É estruturada e segue uma ordem específica. Na Maçonaria, a liturgia refere-se aos rituais e cerimônias que ocorrem durante as reuniões e iniciações dos maçons. Esses rituais são cuidadosamente modificados e seguem um conjunto específico de símbolos, gestos, palavras e ensinamentos, com o objetivo de transmitir valores éticos, espirituais e morais. Eles são usados para divulgar o conhecimento do iniciado, reforçar os princípios da fraternidade e fortalecer os laços entre os membros da Loja Maçônica. Em síntese, Liturgia é o rigor doutrinado que estabelece ordem e sequencia entre os eventos da celebração do rito, garantidos os significados de todos os eventos, A Liturgia é a cerimonia ritualística.

Aos olhos do Irmão Fernando de Faria, em sua obra Rito Brasileiro – Uma Doutrina Para o Século (2019), não basta tratar apenas de doutrina. Doutrina é aquilo que se ensina. Mas é fundamental que um Rito Maçônico, em especial o Brasileiro, se constitua em um Sistema litúrgico-doutrinário bem articulado, formado ao longo do tempo. Assim abordando aspectos históricos e ritualísticos. Este Sistema litúrgico-doutrinário constitui um conjunto de elementos, materiais - ceremonias, templos, trajes, insígnias, joias, ou intelectuais - palavras, símbolos, narrativas, ensinamentos, que dependem reciprocamente um dos outros de maneira a formar um todo organizado. Assim, o Rito Brasileiro adotando este sistema como ferramenta de aprendizagem.

Cabe destacar ainda, que Liturgia e Ritualística não se confundem. Embora algumas vezes sejam mencionadas juntas, conservam certa diferença e não se constituem em sinônimos. No Sistema litúrgico-doutrinário, a Ritualística pode adotar um papel de componente da didática do Rito (arte de ensinar), ou o modo repetido de se transmitir ensinamentos.

3 - RITUALÍSTICA E POSTURA EM LOJA

A postura em loja e a ritualística são aspectos fundamentais para o bom andamento das cerimônias maçônicas e para o fortalecimento dos laços de fraternidade entre os membros. Eles garantem que os rituais sejam realizados com seriedade, respeito e harmonia, promovendo a dignidade e o propósito da Maçonaria.

A ritualística começa fora do templo com os protocolos e formalidades definidos em Ritual: "Os IIr.: tendo à frente o Ir.: M.: de CCer.: ingressam silenciosamente, pela porta, que estará totalmente aberta, os IIr.: CCobr.: postados em pé, em suas respectivas posições, Espada na vertical cotovelão direito colado no corpo, braço em esquadria com o antebraço para a frente (Ingressam sem formalidades, rompendo com qualquer pé, e ao chegarem no seu respectivo lugar, permanecem em pé, em S.: de Ob.:)". Também possui diretrizes previstas no Manual De Normas Ritualísticas Do Rito Brasileiro – GOMG, como, por exemplo: "- No Átrio, deve-se manter o máximo de silêncio, pois precede a entrada no Templo", e também,

"- Ninguém terá ingresso no Templo, qualquer que seja o pretexto, antes da hora dos trabalhos, salvo os Irmãos encarregados de prepara-lo devidamente para as Sessões".

O Maçom se comunica com o Supremo Arquiteto do Universo de várias formas, dentre elas a postura e as atitudes do corpo. De Acordo com a Manual de Normas Ritualísticas (2022), em Loja, quando sentado, o Irmão deverá permanecer atento e em uma atitude descontraída, mas respeitosa de forma a propiciar a formação da Egrégora visando sempre o bom andamento dos trabalhos. Um exemplo de atitude descontraída e respeitosa é quando o Irmão não estiver acompanhando a Sessão com seu Ritual, ficar com as palmas das mãos colocadas sobre as pernas ou joelhos. Ainda, com o intuito de facilitar a formação da Egrégora, o Irmão não deve praticar as seguintes atitudes: Cruzar as pernas e/ou os braços; esquecer o celular no modo ativo; tirar fotos sem ser autorizado. Imediatamente após levantar-se, posiciona os pés em esquadria, faz-se o sinal inerente ao Grau que a Loja estiver aberta. Para se manifestar, mantém-se o Sinal enquanto se faz as saudações às Autoridades e às Luzes ato contínuo, passa-se ao Sin. de Obed. Após se pronunciar, faz o Sinal de Saudação ao Ven.. Mestre e senta-se. Ao se movimentar, não se anda à Ordem dentro do Templo a não ser nos Passos Regulares do Grau. Também não se anda de costas salvo quando o Ritual preconize. Ao se movimentar em Loja aberta deve-se andar em postura natural sem fazer o Sinal de Obediência.

4 - A RITUALÍSTICA E OS PILARES DA APRENDIZAGEM

Conhecimento, habilidade e atitude são três componentes fundamentais no desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer indivíduo. Desenvolvido

pelo psicólogo americano David McClelland nos anos 70. O conceito de CHA - Gestão por Competências - também foi proposto por Scott B. Parry em 1996, esses três elementos, chamados de "os 3 pilares da aprendizagem", se complementam e são essenciais para o sucesso e a excelência em qualquer área, sendo manifestado na forma de pensar, sentir e agir do indivíduo, incluindo na Maçonaria. Em conceituação mais recente, no ano de 2010, esses pilares foram concebidos pela UNESCO, com base no relatório "Educação: Um Tesouro a Descobrir" e consistindo em quatro elementos: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver, Aprender a ser. O Irmão Cesar Dourado (2024), em seu artigo "Educação Maçônica e o Rito Brasileiro", conceitua a Educação Maçônica, como um processo voluntário de ensino-aprendizagem, fora da escola formal e contribui para a prática litúrgica-doutrinária do rito, de forma correta.

4.1 CONHECIMENTO: é o saber adquirido por meio do estudo, da observação e da experiência. Ele envolve a compreensão de conceitos, fatos, teorias e informações relevantes em uma determinada área. Na Maçonaria, o conhecimento está profundamente ligado ao estudo dos símbolos, das tradições e dos ensinamentos filosóficos. É através do conhecimento que o maçom pode expandir sua compreensão sobre o mundo, a vida e os valores que ele busca promover. O conhecimento é a base para a reflexão e a ação consciente.

4.2 HABILIDADE: é a capacidade de aplicar o conhecimento de maneira eficaz e prática. Trata-se de competências que permitem ao indivíduo realizar tarefas específicas com eficiência, como resolver problemas, tomar decisões e interagir de forma positiva com os outros. No contexto maçônico, a habilidade pode se manifestar na capacidade de realizar rituais corretamente, na liderança de grupos, na resolução de questões que surgem dentro da loja e na capacidade de transmitir ensinamentos de forma clara e respeitosa. Habilidades de comunicação, organização e trabalho em equipe são também essenciais para um maçom.

4.3 ATITUDE: diz respeito à postura, ao comportamento e à mentalidade com os quais uma pessoa encara desafios, interage com os outros e se comporta no dia a dia. A atitude envolve valores, crenças e a forma como alguém se posiciona diante da vida e das situações. Na Maçonaria, a atitude está diretamente ligada aos princípios de fraternidade, respeito, ética e dedicação ao bem comum. Um maçom com uma atitude positiva, comprometida e ética é um modelo de conduta, transmitindo os valores da fraternidade e estimulando os outros a agirem de forma semelhante.

Esses três elementos são interdependentes. O conhecimento sem a habilidade de aplicá-lo de nada adianta. Da mesma forma, a habilidade sem uma atitude correta pode gerar resultados negativos, como o uso indevido do conhecimento ou a falta de ética. Já uma atitude positiva e ética sem o devido conhecimento ou habilidade pode limitar o crescimento e a eficácia do maçom. O equilíbrio entre esses três fatores é crucial para alcançar o sucesso, seja na Maçonaria, no âmbito pessoal ou profissional. Em resumo, um maçom precisa buscar o conhecimento para expandir sua mente, desenvolver as habilidades necessárias para a aplicação prática desse conhecimento e cultivar uma atitude

positiva e ética que o guie em sua jornada. A combinação desses três pilares resulta em um indivíduo mais preparado, capacitado e alinhado com os valores que busca representar. Por associação, podemos dizer que o Conhecimento é o Rito, a Habilidade é o Ritual e a Atitude é a Ritualística.

A ritualística é um elemento de aperfeiçoamento moral, cívico, social, cultural e filosófico.

5 - CONCLUSÃO

O Rito Brasileiro é uma prática rica e profunda, que busca conciliar tradição e evolução, fundamentando-se em valores de fraternidade, respeito e aperfeiçoamento moral. A ritualística desempenha um papel crucial nesse processo, sendo um elo entre os princípios da Maçonaria e a vivência cotidiana dos maçons. Ela não apenas organiza e dá forma às cerimônias, mas também garante que os símbolos, gestos e comportamentos durante os rituais sejam executados com precisão e respeito, assegurando a harmonia e o bom andamento das sessões. A postura em loja, o conhecimento, a habilidade e a atitude, como pilares fundamentais do aprendizado, reforçam a importância de uma prática contínua e disciplinada. Dessa forma, a Maçonaria, através de seus ritos e rituais, promove a evolução espiritual e moral de seus membros, não apenas por meio do estudo e da reflexão, mas também pela experiência vivenciada nas sessões. A ritualística, como um elemento essencial desse processo, é um reflexo dos valores que a Maçonaria busca transmitir, como a ética, o respeito mútuo e o compromisso com o aprimoramento contínuo, sendo vital para a formação de maçons mais preparados e alinhados com os ideais da fraternidade.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FARIA, Fernando de. Rito Brasileiro: Uma doutrina para o século 21. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2019.
2. GOMG. Ritual de Aprendiz Maçom. 2022.
3. MACEDO, Jose Joel Pereira. A importância da Ritualística. Blog do Jovem Aprendiz, 28 maio 2018. Disponível em:
<https://blogdojovemaprendiz.wordpress.com/2018/05/28/a-importancia-da-ritualistica/>. Acesso em: 12 fev. 2025.
4. MADRAS, Raymundo D'élia Júnior. Maçonaria 100 Instruções de Aprendiz. São Paulo: 2017.
5. TOLENTINO, Abel. Do simbolismo e ritualística nos graus filosóficos. Disponível em:
<https://www.masonic.com.br/rito/doc48.htm#:~:text=Do%20simbolismo%20e%20ritual%C3%ADstica%20nos,h%C3%A1%20ritual%C3%ADstica%20nos%20graus%20filos%C3%B3ficos> . Acesso em: 11 fev. 2025.
6. DOURADO, César Roberto Daniel. SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL. 50 - Educação Maçônica e o Rito Brasileiro - O Semeador. Junho 2024. Disponível em:
<https://www.supremoconclavedobrasil.com.br/wp-content/uploads/2024/06/50-O-semeador-Junho-2024> . Acesso em: 12 fev. 2025
7. SUPREMO CONCLAVE AUTÔNOMO PARA O RITO BRASILEIRO. Constituição. Cataguases, 2024.
8. GRANDE ORIENTE DE MINAS GERAIS. Código Disciplinar Maçônico – GOMG. Belo Horizonte, 2019.

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

Bronquiolites



As gripes, resfriados, asmas, bronquites, bronquiolites, amidalites, pneumonias, rinites alérgicas e dores de ouvido são algumas doenças que acometem as pessoas durante o inverno, sendo as crianças e os idosos os maiores atingidos por possuírem o sistema imunológico mais fragilizado.

Nessa edição iremos falar sobre a Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma infecção respiratória que causa obstrução inflamatória dos bronquíolos e acomete principalmente menores de 2 anos. É a primeira causa de hospitalização entre os lactentes e o agente etiológico principal é o vírus sincicial respiratório (VSR), sendo responsável por 50-90% dos casos, segundo Souza et. AL, 2025.

Sintomas

Congestão nasal, febre e tosse. Geralmente após o 4º dia, os sintomas evoluem progressivamente e tendem a agravar a dificuldade respiratória, com tosse produtiva e hipertermia, afirma Andrade et. al apud Peixoto, 2024.

Diagnóstico

O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história clínica e no exame físico. O hemograma, hemocultura, PCR / procacitonina podem ser úteis caso haja suspeita de infecção bacteriana.

Tratamento

Segundo Souza et. AL apud Meissner (2025), o tratamento é feito através de suporte clínico, hidratação, controle da febre e suporte ventilatório nos casos graves, pois não existe tratamento antiviral específico amplamente disponível.

Prevenção

- Higiene das mãos;
- Aleitamento materno;
- Reduzir a exposição dos lactentes em ambientes de aglomeração;
- Evitar exposição à fumaça do tabaco.

Bibliografia

- Andrade ET AL. Bronquiolite Viral Aguda: Um Panorama Completo da Definição, Epidemiologia, Fisiopatologia, Sintomas, Tratamento e Desfecho. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, Issue 7 (2024), Page 2430-2442.
- Souza et. AL. Bronquiolite Viral Aguda: Atualização no Diagnóstico, Manejo e Prevenção. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 7, Issue 3 (2025), Page 1181-1190.

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso
M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL
Ac.: de Letras e Artes do Gr.: Or.: de Alagoas - ALAGOA - Cad. 07
Gestor Ambiental

Quem é o Vilão

A décadas escuto a mesma história sobre o Dióxido de Carbono, também conhecido como CO₂ e o seu potencial destrutivo a atmosfera. Também ouvi muito falar sobre o buraco na camada de Ozônio (O₃) e todo tipo de coisa possível sobre o assunto. Pois bem, existem verdades, existem evidências e existe desinformação.

Tentarei ser o mais prático possível do meu ponto de vista com experiência teórica e empírica, recordando aos leitores que trabalho com monitoramento ambiental de gases atmosféricos. Partirei de dois pontos, onde o primeiro se baseia na versão ruim sobre o CO₂ e na segunda sobre o que realmente acontece de fato.

O CO₂ é um gás não inerte, sem cheiro, sem cor e não inflamável. Este gás é produzido por decomposição de matéria, de forma antrópica com a queima COMPLETA de combustíveis, respiração dos seres vivos e vulcões.

Vamos ao primeiro ponto da discussão que trata do "vilão" CO₂. Em 1971 com publicações em que Stephen H. Schneider trazia informações que aumentavam as estimativas nas concentrações de gases aerossóis e CO₂ na atmosfera, em que poderia provocar uma nova era do gelo tratando-se de aerossóis e aquecimento global para o CO₂, e cerca de três a quatro anos após, ele já modelava essa estimativa para baixo, cerca de três vezes menos em relação às afirmações anteriores, saindo um pouco do contexto acabei lembrando de um certo biólogo que trouxe pânico no período da pandemia quando superestimou os mortos por covid em milhões em questão de dias, trazendo pânico, fomentando a mídia, trazendo, números em progressão geométrica que já demonstravam quase a extinção humana e sem levar em conta a própria imunidade progressiva, enfim voltemos ao assunto.

Esta molécula de CO₂ é um gás que no ambiente demora mais a se degradar e por isso retém por mais tempo radiação infravermelho, por este motivo é o dito "provador" do aquecimento global. De acordo

com os entusiastas do aquecimento global antropogênico, provocado pelo homem, o CO₂ proveniente da respiração pelos seres vivos não é levado tão em conta, mas sim o produzido por queima. Pela simples observação térmica já é possível destacar a temperatura em diversos tipos de motores, imagem térmica com a utilização de detectores de radiação em vários espectros podem destacar o Infravermelho. A pedida mundial dentro das inúmeras convenções e acordos exigem a diminuição desse gás e ao mesmo tempo, pede-se investimentos para que mais equipamentos possam ser modernizados e também muitas doações para causas que envolvem o impacto nos seres vivos pelo aumento das temperaturas. Agora vamos ver do que se trata a segunda parte que informei anteriormente.

O CO₂ de forma muito simplificada, também é produzido através da respiração, onde os pulmões se enchem com ar rico em Oxigênio, faz a troca gasosa nos alvéolos por CO₂ que é expelido. Esse CO₂ ficará no meio ambiente até que seja absorvido pelas plantas ou se degrade como havia descrito acima. As plantas necessitam de CO₂ para realizar a fotossíntese, por tanto, quando imaginamos o período carbonífero a cerca de 300 milhões de anos atrás, em que foi o período de maior desenvolvimento vegetal, justamente pela alta produção de CO₂. Naquele período, os vulcões expeliram toneladas de CO₂ na atmosfera. Há 50 milhões de anos tivemos o Eoceno com elevadíssimos índices de CO₂, e mais uma vez o planeta teve os maiores índices de CO₂, e sabemos disto por dados colhidos em análises de cilindros de gelo. Desde o carbonífero passando pelo Eoceno, algo que aconteceu após esses eventos foi a grande proliferação de vegetais diversos, visto que o aumento no CO₂ estará favorecendo diretamente ao consumo das plantas. Logo, sem CO₂ na atmosfera ou baixa do gás não propiciam o crescimento vegetal. As plantas precisam de três coisas para existir: água, luz e CO₂; retire ou diminua qualquer um desses três e você terá baixíssimo desempenho de crescimento e produtividade. Quando as plantas absorvem o CO₂, após o processo de fotossíntese, haverá a eliminação do O₂ na atmosfera que servirá para os seres vivos no processo de respiração ou na tríade da combustão.

Será que há algum equívoco nessas afirmações? Será que na década de 70 o potencial analítico, as projeções e modelagem matemáticas não foram mais que superestimadas, visto que até hoje essas informações são levadas em conta? A informação sobre aquecimento global teve algum desencontro de informações?

Bem, vamos as afirmações:

- CO₂ - maior tempo para se degradar, alta produtividade vegetal, mantém radiação por mais tempo
- CO - menor tempo para se degradar, nenhuma produtividade vegetal, mantém radiação por menos tempo.

Vamos imaginar a seguinte situação em que temos dois fornos industriais independentes:

- Onde o primeiro é antigo, sem manutenção, gerando queima incompleta, alta produção de CO, utilizando qualquer combustível fóssil, fumaça negra e muita fuligem;
- O segundo com alta tecnologia, manutenção em dia, gás natural como combustível, alta produção de CO₂ e baixa para CO, quase zero, o mais próximo possível de queima completa;

Nessa perspectiva qual dos dois fornos estariam mais adequados a retórica ambiental mundial? Será que o CO₂ é mesmo um "vilão"? Pois dessa forma parece inconsistente que equipamentos modernos e ecológicos com capacidade de queima completa gerem exatamente aquilo que se quer evitar. E equipamentos obsoletos geradores de CO não possuem relevância. Estranho não?

Temos bebidas gaseificadas com CO₂;

Temos extintores de incêndio com CO₂;

Temos CO₂ para tratamento de água;

Temos CO₂ para transporte de órgãos e tecidos.

São inúmeras as empregabilidades do CO₂ e mesmo assim a retórica na diminuição de CO₂ na atmosfera ainda é veiculada diuturnamente. Em ilhas de calor, podemos identificar por imagem de temperatura, as massas gasosas aquecidas, mas não podemos descontar no CO₂.

Fica a pergunta, como seria o planeta com baixos índices de CO₂ na atmosfera. Talvez a resposta esteja na próxima publicação.

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

M.:I.: da A.:R.:L.:S.:M.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL e Gr.: Chanceler do GOAL na Europa. Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária; Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente - agberto.fragoso@gmail.com



Irm.: Williamson Goulart Mendes de Lima
M.:I.: CIM 339.04 - A.:R.:L.:S.: Charitas Alagoana nº4 - GOAL

Seguimos com a segunda receita da tríade: o Molho Refrescante para Saladas.

Molho Refrescante para Saladas



Ingredientes

- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino moída na hora a gosto
- 50 ml Azeite, mais um fio para assar o alho
- 50 ml vinagre de álcool
- 1 unid limão siciliano
- 1 unid limão Taiti
- 2 dentes de alho
- 1 Maço de manjericão
- 1 colher de café de amido de milho

Preparo

1. Assar uma cabeça de alho com casca no forno, envolto no papel alumínio e temperado levemente com sal e pimenta-do-reino moída na hora. Reserve 2 dentes de alho;
2. Reserve as raspas dos 2 limões;
3. Reserve o suco dos 2 limões;
4. Em um mixer ou liquidificador e processar todos os ingredientes e as folhas de manjericão.

Dicas

- 3 folhas de hortelã dão um maior frescor
- Pode substituir o vinagre por vinho branco suave

* O Irm.: Williamson prepara e testa todas das receitas postadas por ele.

Williamson Goulart Mendes de Lima

Cientista da Computação pela UFAL. Maçom desde 2015; Ven.:M.: de 2016 a 2020 da Terceiro Milênio nº7; Ven.:M.: 2023/2025 da Charitas Alagoana nº4, Grande Secretário de Ação Cultural e Educação do GOAL 2022/2025.

Pratica como hobby a Marcenaria e a Culinária.



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com



- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos: PGRS - PGSSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degrada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466



Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.
Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

Disk Entregal

Cunhada Ana (82) 98825-4941



Centro de Formação
em Dança
Pólo: Feitosa
Dança de Salão



99688-5035
(82) /centroformacaodanca



Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia

4141-6096



+55 11 99865-1430



A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: (81) 9 9744-4386

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.

Maceió Encantos Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito



Cunhada Rita
 82 99413-3588

Artigos e Paramentos
Maçônicos para todos os
Ritos e Obediências.
Fabricamos Gravatas
Maçônicas Bordadas,
Balandraus, Dalmáticas,
Capas para Demolays e
Vestimentas para Filhas
de Jó. Fornecemos para
diversas Obediências do
Brasil. Temos os
menores preços e
entregamos em todo o
Brasil. Consulte-nos!!!



Agende uma
sessão de
terapia
COMIGO

Albery Ferreira Lima
PSICÓLOGO - CRP 15/4271

82 9 8708-1649



FUNERÁRIA E FLORICULTURA SÃO FRANCISCO



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

(82) 3351-4200 / 3223-2622
 (82) 99938-6605 / 98863-2483
 erdasilvafuneraria@hotmail.com

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S. da Piedade)



SUMÁRIO DO ANEXO

- Boletim Oficial do Grande Oriente de Alagoas nº 42

01



BOLETIM OFICIAL

01

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 42

31 de Julho de 2025

SUMÁRIO

Atos do Grão Mestrado	01
Atos da ARLS Acácia de Arapiraca	02

ATOS DO GRÃO MESTRADO

ATO ADMINISTRATIVO Nº 007/2025, De 4 de Julho de 2025 da E:V:..

Dispõe sobre a Irregularidade de membro da A.R.:L.S.: Luz do Oriente nº5 e o Abatimento de Colunas das AA.:RR.:LL.:SS.: Luz do Oriente nº5, Guardiões do Templo nº8 e Manoel André nº10.

O Sereníssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de Alagoas - GOAL, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto da Ordem,

CONSIDERANDO:

- A Pr.: 006/2025, assinada e datada de 03/07/2025, pela Grande Secretaria de Administração, a qual informa a inatividade de membros;
- O Mem.: 002/2025, assinado e datado de 30/06/2025, pela Grande Secretaria de Finanças, o qual informa sobre o descumprimento do Ato 001/2024, na totalidade do seu Art. 1º;
- A falta de condições de manter uma Loja com suas colunas erguidas;
- O Art. 26 do Regulamento Geral da Potência, e;
- O Art. 15, § 7º, do Estatuto da Potência.

RESOLVE:

Art. 1º-Tornar Irregular os Irm.: Kleber José dos Santos - C.I.M. 305-05, José Dionísio da Silva - C.I.M. 308-05, Chalyton de Vasconcelos Lúcio - C.I.M. 338-05 e Armando Lobo Pereira Gomes - C.I.M. 357-

05, todos membros da A.R.:L.S.: Luz do Oriente nº5, até que os mesmos solicitem a sua Regularização nesta Potência.

Art. 2º-Abater as Colunas das AA.:RR.:LL.:SS.: Luz do Oriente nº5, Guardiões do Templo nº8 e Manoel André nº10, pela falta de cumprimento do Ato 001/2024, na totalidade do seu Art. 1º, até que a documentação seja entregue e aprovada pela Gr.: Secr.: de Finanças.

Art. 3º-Os VVen.:MM.: das AA.:RR.:LL.:SS.: Luz do Oriente nº5, Guardiões do Templo nº8 e Manoel André nº10, ficam dispensados de suas funções, mas não de suas obrigações pendentes.

Art. 4º-Com o abatimento das ccol.: das AA.:RR.:LL.:SS.: Luz do Oriente nº5, Guardiões do Templo nº8 e Manoel André nº10, ficam obrigadas suas antigas administrações a entregarem toda documentação remanescente à Gr.: Secr.: de Administração para que sejam analisadas e arquivadas na Potência até que as ccol.: das LLoj.: citadas sejam reerguidas.

Art. 5º-O presente Ato entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado do Grande Oriente de Alagoas, em Maceió, aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte cinco da E.: V:..

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre





BOLETIM OFICIAL

02

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 42

31 de Julho de 2025

ATO ADMINISTRATIVO Nº 008/2025, de 16 de Julho de 2025 da E.V.:

Emissão de Quite-Placet por solicitação da A.R.L.S.: Charitas Alagoana nº 4.

O Ser.: Gr.M.: do Grande Oriente de Alagoas, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Estatuto da Ordem,

CONSIDERANDO:

- A regularidade perante a A.R.L.S.: Charitas Alagoana nº 4;
- A regularidade perante a Grande Secretaria de Finanças do Grande Oriente de Alagoas;

RESOLVE:

Art. 1º-Conceder o Quite-Placet ao Irm.: ERIVELTON MESSIAS RIBEIRO, cadastro nº 415-004.

Art. 2º-O Quite-Placet, conforme as leis do Grande Oriente de Alagoas terá o prazo de validade de 90 (noventa) dias, a partir da publicação deste Ato.

Art. 3º-O Irm.: receberá, além de uma cópia deste, 1 (uma) via do Formulário de Processo do Quite-Placet e a Certidão do Quite-Placet.

Art. 4º-Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Dado e traçado no Gabinete do Grão-Mestrado do Grande Oriente de Alagoas, em Maceió, aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco da E.V.:

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre do GOAL

ATOS DA ACÁCIA DE ARAPIRACA

EDITAL DA LOJA ACÁCIA DE ARAPIRACA - Nº 01/2025, de 13 de JULHO de 2025.

O Venerável Mestre da A.R.L.S.: Acácia de Arapiraca nº 6, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto da Ordem,

PROCLAMA:

1. Saibam quantos o presente Edital dele tiver o conhecimento que, nos próximos 30 dias será Elevado no quadro desta Loja, conforme registrado em Ata no dia 09/07 e reapresentado na Loja Cháritas Alagoana no dia 12/07, o Irmão:

KLEBSON MARCELINO DA SILVA
C.I.M. 0401-06

2. Após a ciência deste, o processo terá a devida continuidade na preparação da documentação, aguardando a publicação no Boletim Oficial para o recolhimento da Joia.

3. Em momento oportuno, a Secretaria da Loja dará ampla divulgação da sessão, informando dia, hora e local.

Dado e traçado no Gabinete do Venerável Mestre, Oriente de Maceió, aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco da E.V..

Eronildo de Omena
Venerável Mestre





BOLETIM OFICIAL

03

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Edição Ordinária

Ano 4 - Nº 42

31 de Julho de 2025

Boletim Editado e Publicado pela Grande Secretaria de Comunicação e Informática

GRANDE ORIENTE DE ALAGOAS

Filiado ao Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira em 1990
Filiado e Membro Fundador da Confederação Maçônica do Brasil - COMAB, em 1991

Gestão 2022-2025

Carlyle Rosemond Freire Santos
Grão-Mestre

Gerilo Alves de Oliveira
Grão-Mestre Adjunto

Roberto Carlos Neto Júnior
Grande Procurador da Ordem

Demétrios Torres da Silva
Grande Procurador Adjunto da Ordem

André Luiz de Souza
Grande Secretário de Administração

Eronildo de Omena
Grande Secretário de Finanças

Kilder Colaço da Silva
Grande Secretário de Planejamento

Robson Williams Barbosa dos Santos
Grande Secretário de Relações Exteriores

Alexandre da Silva Damasceno
Grande Secretário Adj. de Relações Exteriores

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira
Grande Chanceler Internacional Europa

xxx
Grande Secretário da Guarda dos Selos

xxx
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - R.: E.: A.: A.:

Everaldo Junior Cordeiro de Menezes
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Brasileiro

Everaldo Tenório Wanderlei
Gr.: Secr.: Lit., Doutr. e Rit.: - Rit.: Moderno

Charlyton de Vasconcelos Lúcio
Gr.: Secretário de Patrimônio e Bibliotecário

Arilan Anderson Agnelo de Gouveia
Grande Secretário de Comun. e Informática

Williamson Goulart Mendes de Lima
Grande Secretário de Ação Cultural e Educação

Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina

